

**cássio vasconcellos**  
viagem pitoresca  
pelo brasil  
nara roesler são paulo

**abertura**  
17 de agosto, 2024

**exposição**  
17 de agosto – 12 de outubro, 2024

## o fantástico poder do olhar

ana maria belluzzo

As inesperadas imagens que Cássio Vasconcellos vem elaborando, desde os anos oitenta, constituem um domínio coerente do ser artístico que olha ao redor e se apercebe das profundas mudanças que afetam o espaço vivido, no mundo pós-moderno.

De início, suas prospecções se concentraram na captura fotográfica e na interpretação do ambiente criado pelo homem, ao que se somaram explorações do ambiente natural. O artista visual elabora ensaios francos, tramados em torno de sua relação com o ambiente urbano, mundial, natural, pensados através de diferentes estratégias fotográficas, em que a sensibilidade pauta a tecnologia.

Ser urbano, paulistano, persegue a visibilidade fotográfica da metrópole por meio de modos de sentir, dispensa o teor discursivo. Em percurso por São Paulo, o fator surpresa surge à cada esquina, em oposição ao que nossa vista já sabe. Prepara estranhamentos. Tira partido de fragmentos do espaço construído e da perda de visão do todo, deixando ao observador a oportunidade do jogo visual perante o apagamento da memória da cidade.

Além de percorrer o mapa urbano, suas fotos também revelam o cidadão do mundo, disposto a configurar padrões visuais do universo globalizado. Após concretizar o sonho de voar de helicóptero, ficou marcadamente identificado com a visão aérea. Amplas visadas lançadas ao longe puderam familiarizá-lo com o excesso de coisas pequenas, avistadas à distância, e alimentaram novas formas de expressão. A desconstrução da imagem perspectiva e o abandono da tridimensionalidade das pequenas figuras deram lugar à imagem planar.

A montagem fotográfica passa a reordenar a uniformidade das figuras, estampadas no imenso campo, configurando uma nova organização da superfície terrestre.

A captura do motivo pelo orifício da objetiva não é o gesto essencial de suas fotos. Além da montagem, recorre à manipulação digital. O domínio dos diferentes elementos que compõem o dispositivo fotográfico faz com que o artista visual se aventure pelos meandros da produção da imagem.

Imagens da natureza intocada, primordial são acontecimentos singulares na obra de Cássio Vasconcellos e, de tempo em tempo, cativam seu olhar. Já dizia o poeta Manoel de Barros:

*“quando meus olhos estão sujos da civilização cresce dentro deles um desejo de árvores e pássaros.”*

Contundentes recortes da natureza, cuidadosamente ampliados, instalados no espaço da galeria Nara Roesler, pedem intimidade, aproximação. Adiante, a força vital de uma única forma orgânica se irradia por ramificações, em várias direções.

Imagens sempre desafiam o observador: De que tempo e de que lugar essas imagens nos falam? Como lidar com o teor perturbador do pensamento por imagem?

Diante das imagens em exposição, um botânico atribuiria nome às árvores gigantes, às espécies vegetais nativas; um ambientalista ficaria curioso sobre terrenos remanescentes da Mata

Atlântica, penetrados pelo fotógrafo; um carioca identificaria, exultante, o imenso horizonte avistado do alto do morro. Apenas exemplos, que ajudam a conduzir nossa atenção sobre: *“o que uma imagem faz pensar”*. Indo além, fariam refletir a respeito do que aparece *“sob nossos olhos fora de nossa visão”*, nas palavras de Didi Huberman.

A presença afirmativa de fenômenos naturais é sintomática. Na atualidade, traz à tona a real devastação. Diante da integridade das imagens expostas, como não pensar no desequilíbrio ecológico?

O pensamento por imagem é bem elucidado pelo próprio artista, cujo desejo de fotografar uma floresta fez brotar em mente fantásticas imagens feitas por viajantes europeus, ao pisarem pela primeira vez em nosso país, em busca de conhecimentos sobre as riquezas da natureza tropical. Fascinados pelo ambiente exótico, não familiar, traduziram em imagem o êxtase sensorial que experimentaram. As imagens, que exerceram forte atração na época, se tornaram poderoso estímulo para fotos de Vasconcellos. Ressalto ademais seu olhar treinado, ainda cedo, no convívio direto com peças do notável acervo do antiquário de Paulo Vasconcellos, seu pai. Desfrutar uma rica fonte pôde lhe conferir hábitos de observação, despertar a afinidade com obras de arte e o gosto de imaginar coisas extraordinárias.

Em busca de fotografias sobre fenômenos da natureza, o explorador naturalista leva motivos gravados na memória. Aspectos da natureza selvagem brasileira incorporados, por pura empatia, com base em lembranças de desenhos e gravuras de



artistas e cientistas europeus que aqui estiveram. Por deferência do fotógrafo, a visão desses artistas viajantes pode ser admirada nesta exposição, em obras que expressam visualmente a complexidade da vida da floresta. São:

*Floresta Virgem do Brasil, 1822*, gravura em metal de Claude- Francois Fortier, a partir de desenho do Conde de Clarac (img.1);

*Forêt Vierge (Le bords du Parahiba) e Valle da Serra do Mar (Chaine de Montagnes pres de la Mer)*, litografias de Ch: Motte, a partir de desenhos de Jean-Baptiste Debret (imags. 2 e 3). Divulgadas em: *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil, Paris, Firmin Didot Frères, tomo I, 1834*.



Conde de Clarac, diplomata e arqueólogo francês, logrou desenhar a floresta, em consonância com o avanço do conhecimento da época. A douta contemplação da natureza aliava arte e ciência. A gravura de Clarac era reconhecida por Alexander von Humboldt, considerada a vegetação mais fiel da natureza do Novo Mundo. O cientista alemão concebia a natureza como um todo, e revelava que formas vivas não se separavam de sua distribuição geográfica, segundo latitudes e climas.

A leitura de uma obra transforma-se em invenção ao ser traduzida em outro contexto. A exposição de Cássio Vasconcellos apresenta apreensões sensíveis, informadas pelo olhar decantado no tempo, diante da proliferação de formas orgânicas.

Libera espaço para nosso devaneio onírico, entre formações vegetais intrincadas, entrelaçadas no convívio de espécies. Dá evidência de forças vitais dos seres vivos, em movimento. Senão, do que falam: um pouso de pequenas bromélias sobre o ramo das árvores? Ou a sinuosidade da água que desliza da nascente em baixos terrenos da encosta?



Mostram-se escolhas dignas de um quadro, a ponto de o autor associá-las à paisagem pitoresca.

Com efeito, o artista apura valores inerentes à fotografia, acentua e transforma registros do real, que são interpretados com aplicação de recursos dos editores digitais. A imagem ganha teor expressivo ao aparecer revestida de dimensões plásticas, gráficas, táteis, e ser reproduzida em estampa ampliada.

Sob comando da escrita da luz, os raios luminosos emitidos pela vegetação chegam até nós. Vistas em contraluz introduzem o sujeito/observador no interior da mata. Em contrapartida, o desfoque do fundo das fotos e o aspecto turvo de entes vegetais, em destaque, tendem a recriar cenários enigmáticos, até fantásticos. Motivam sensações oníricas. A visão da natureza nos escapa. A irrealidade da paisagem também se insinua pela extrema limpidez de pormenores ampliados. Imagens nos transportam para um mundo fantástico, por vezes fantasmático.

Boa viagem, Cássio!

#### imagens

**capa** Cássio Vasconcellos. *Viagem Pitoresca pelo Brasil # 194*, 2024 [detalhe].

#### img. 1 e página seguinte

Claude Fortier. *Fôret vierge du Brési*, 1822. buril, 68 x 87 cm

#### img. 2

Jean-Baptiste Debret. *Vallée da Serra do Mar (Chaine de montagnes près de la mer)*, 1834. litogravura, 23,6 x 36,4 cm

#### img.3

Jean-Baptiste Debret, *Forêt Vierge: Les Bords du Parahiba*. 1834 litogravura, 23,6 x 36,4 cm



Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 172, 2021  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
133 x 200 cm





*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 177, 2022*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
133 x 200 cm







Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 182, 2022  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
270 x 180 cm



---

*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 186, 2023*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
270 x 90 cm



*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 187, 2023*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
120 x 360 cm  
(2 painéis de 150 x 180 cm cada)





Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 132, 2023  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
225 x 150 cm







*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 143, 2017*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
120 x 180 cm



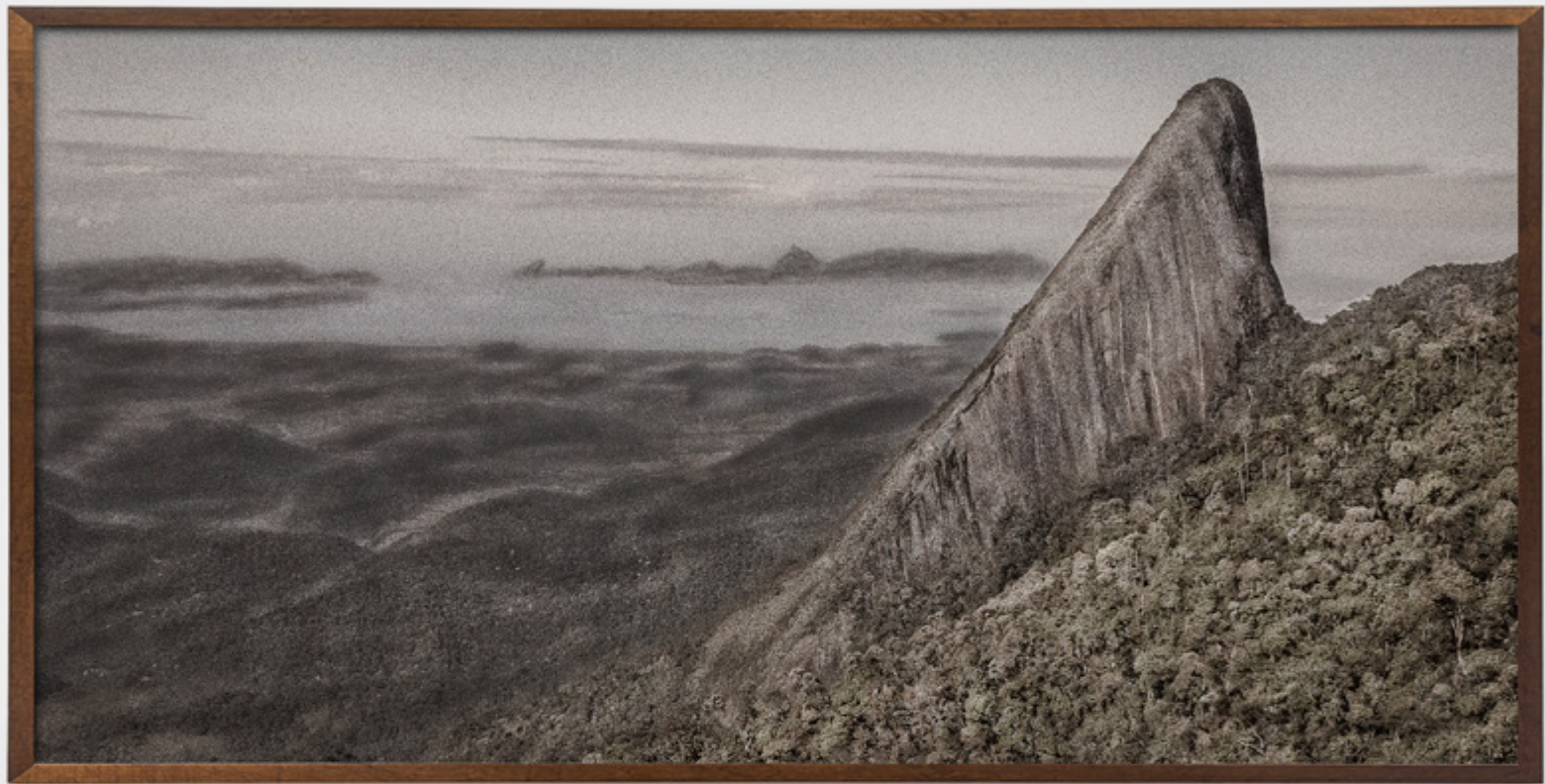


*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 70, 2016*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
150 x 225 cm





*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 189, 2023*  
impressão jato de  
tinta sobre papel de algodão  
unique  
120 x 240 cm





*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 190, 2024*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
150 x 300 cm





---

*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 188, 2023*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
150 x 300 cm







---

*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 191, 2024*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
150 x 225 cm





---

*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 192, 2024*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
120 x 180 cm





*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 194, 2024*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
150 x 100 cm





---

*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 195, 2024*  
impressão jato de  
tinta sobre papel de algodão  
unique  
150 x 100 cm





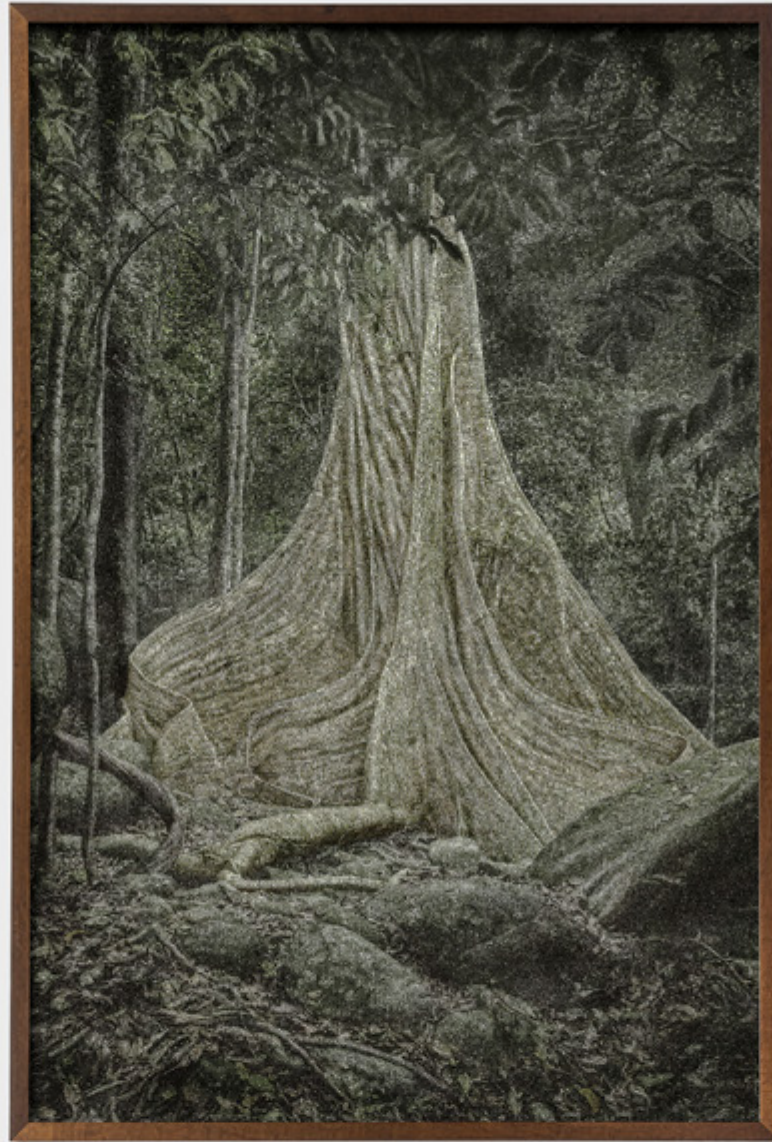


*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 196, 2023*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
100 x 400 (100 x 200 cm cada)





*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 174, 2021*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
unique  
225 x 150 cm





*Viagem Pitoresca  
pelo Brasil # 197, 2022*  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
edição de 1 + 1 PA  
150 x 225 cm





---

## **cássio vasconcellos**

n. 1965, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

Cássio Vasconcellos iniciou sua carreira de fotógrafo no começo dos anos 1980. Apesar de ter vasta experiência como fotógrafo, sua produção artística se destaca pela criação de espaços imaginários e de ficções a partir de elementos da realidade. Seu trabalho ultrapassa os métodos tradicionais da fotografia documental, criando uma linguagem experimental voltada à crítica da sociedade contemporânea. A predileção pela fotografia aérea auxilia na criação de imagens impactantes, que jogam, a partir da escala, com a nossa percepção do mundo. Vasconcellos publicou diversos livros reunindo essa produção, como *Brasil visto do céu* (Editora Brasileira, 2017), *Panorâmicas* (DBA, 2012) e *Noturnos São Paulo* (2002), entre outros.

Nas suas fotos, podemos nos encontrar diante do excesso de produtos disseminados no nosso cotidiano, assim como da regularidade das formas arquitetônicas que parece se expandir infinitamente, figurações que aparecem como emblemas de nossa cultura. Ou nos deparamos com a exuberância incomensurável da natureza, traduzida em paisagens, tal como na série *Viagem pitoresca pelo Brasil* (2015), em que o artista se baseia e se inscreve na longa tradição de artistas que buscaram capturar o interior de nossas florestas. Percebe-se, então, que subjaz algo de sublime ao trabalho de Vasconcellos, tendo em vista que suas fotografias nos colocam em contato com aquilo que é demasiadamente vasto.

[clique para ver o cv completo](#)

---

## **exposições individuais selecionadas**

- *Dríades e faunos*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2020)
- *Collectives*, St Georges's Gate (Castle of Ioannina), Photometria Festival, Ioannina, Grécia (2019)
- *Viagem pitoresca pelo Brasil*, Pequena Galeria 18, São Paulo, Brasil (2015)
- *Aéreas do Brasil*, Paço das Artes, São Paulo, Brasil (2014)
- *Coletivos*, Today Art Museum (TAM), Pequim; Art + Shanghai Gallery, Xangai, China (2013)

## **exposições coletivas selecionadas**

- 13ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2022)
- *Trees*, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França (2019)
- *Civilization: The Way We Live Now*, National Museum of Modern and Contemporary Art (MMCA), Seul, Coreia do Sul (2018)
- *Past/Future/Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Modern Art of São Paulo*, Phoenix Art Museum, Phoenix, EUA (2017)
- *Aquí nos vemos – Fotografía en América Latina 2000–2015*, Centro Cultural Kirchner, Buenos Aires, Argentina (2015)

## **coleções selecionadas**

- Bibliothèque Nationale, Paris, França
- Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires, Argentina
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA

---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)